

Clipping de Notícias Comércio Exterior 19 de fevereiro de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

MDIC

Camex aprova 275 ex-tarifários para incentivar investimentos na indústria..... 4

Brasil e Argentina decidem ampliar integração produtiva e comercial 5

Conclusão da II Rodada de Negociações para Ampliação e Aprofundamento do
Acordo de Complementação Econômica Brasil-México (ACE 53) 7

Exame.com

Brasil quer fim de cotas em acordo automotivo com Argentina..... 8

Valor Econômico

Exportações de carne suína do Brasil cresceram 8,7% em janeiro 9

Importações de químicos caem 23% em janeiro, para US\$2,4 bilhões 10

EBC

Argentina quer pagar dívidas para voltar ao mercado internacional, diz ministro
..... 11



Camex aprova 275 ex-tarifários para incentivar investimentos na indústria

Fonte: MDIC

Data de publicação: 19/02/2016

Foram publicadas hoje, no Diário Oficial da União, duas novas Resoluções Camex com 275 ex-tarifários - entre novos e renovações. São máquinas e equipamentos industriais que terão redução temporária (até 31/12/2017) de alíquotas para importação. A resolução Camex nº 09/2016 traz a relação de 243 ex-tarifários para bens de capital (189 novos e 54 renovações) com redução de tarifas de até 14% para 2 e 0%. A Resolução Camex nº 08/2016 contém a relação de 32 ex-tarifários para bens de informática e telecomunicações (26 novos e 6 renovações) com diminuições de alíquotas de até 18% para 2%.

Os ex-tarifários publicados hoje reduzem custos de investimentos de projetos orçados em mais de US\$ 581 milhões. Entre eles, estão empreendimentos como a implantação de uma nova unidade de indústria do setor mineral; ampliação do metrô da região metropolitana de Salvador e produção de máquinas para automação bancária.

Os principais setores contemplados pelas duas resoluções em relação aos investimentos são os seguintes: ferroviário (20,83%); eletroeletrônico (11,79%); farmacêutico / químico (10,31%); de bens de capital (10,22%); energia (G, T e D) (9,25%); agronegócio (5,96%); médico-hospitalar (4,27%); petróleo (4,25%); gráfico (3,14%); automotivo (2,03%) e de autopeças (1,79).

Em relação aos países de origem das importações que terão redução de alíquotas destacam-se: Estados Unidos (47,66%); Alemanha (22,66%); China (6,75%); Itália (5,11%); Reino Unido (2,80%) e Japão (2,24%).

O que são ex-tarifários- O regime de ex-tarifário reduz temporariamente a alíquota do Imposto de Importação de Bens de Capital (BK) e de Informática e Telecomunicação (BIT) - assim descritos na Tarifa Externa Comum do Mercosul (TEC) - quando não houver produção nacional equivalente. Representa uma redução no custo de projetos industriais, viabiliza o aumento de investimentos em bens que não possuam produção equivalente no Brasil, além de possibilitar a geração de empregos e o aumento da inovação por parte de empresas de diferentes segmentos da economia.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=1¬icia=14337>



Brasil e Argentina decidem ampliar integração produtiva e comercial

Fonte: MDIC

Data de publicação: 18/02/2016

Brasil e Argentina decidiram relançar a Comissão Bilateral de Comércio em busca de maior integração produtiva e comercial. A decisão foi tomada durante visita do ministro Armando Monteiro à Argentina. Ele se reuniu com os ministros dos Transportes, Guillermo Dietrich, e da Produção, Francisco Cabrera.

“Precisamos fortalecer a relação, revigorar o comércio, acentuar e promover a integração produtiva e caminhar juntos na direção de uma inserção do Mercosul nos fluxos de comércio e investimentos mundiais. Essa visita pretende exatamente traduzir a orientação do governo brasileiro de que nós temos que cada vez mais fortalecer a relação com a Argentina”, disse o ministro.

Monteiro afirmou que o comércio bilateral é fortemente voltado para o setor automotivo e que o Brasil tem a perspectiva de promover uma renegociação do acordo existente. O ministro apresentou uma proposta de acordo de livre comércio automotivo em substituição ao atual sistema de cotas. Em comunicado conjunto, “os ministros concordaram em lançar um cronograma de negociações bilaterais” sobre o tema.

Monteiro falou ainda sobre as negociações entre Mercosul e União Europeia em torno de um acordo de livre comércio. “Temos uma visão convergente de que acordo com a União Europeia é fundamental por exatamente marcar o reposicionamento do Mercosul na perspectiva de integração com o maior bloco econômico do mundo”.

Leia abaixo a íntegra do comunicado conjunto:

Argentina e Brasil relançam relação bilateral em busca de uma maior integração produtiva e comercial

Buenos Aires, 18 de fevereiro de 2016. O ministro de Produção da Argentina, Francisco Cabrera, recebeu o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, com o objetivo de aprofundar a relação bilateral e buscar uma maior integração produtiva e comercial.

Após a reunião, os ministros enfatizaram a importância da integração produtiva e comercial no marco da parceria estratégica entre Argentina e Brasil, em linha com as orientações definidas pelos presidentes Mauricio Macri e Dilma Rousseff durante reunião em Brasília.

Sobre o acordo automotivo entre os dois países, os ministros concordaram em lançar um cronograma de negociações bilaterais. Ambos definiram que os principais objetivos são a integração produtiva, geração de empregos,



agregação de valor tecnológico e acesso a novos mercados. Concordaram ainda com o objetivo de alcançar, progressivamente e em condições de equilíbrio, o livre comércio bilateral do setor automotivo.

Em seguida, enfatizaram a necessidade de uma estratégia conjunta para a competitividade, desenvolvimento tecnológico e inovação, buscando facilitar a inserção de micro, pequenas e médias empresas nas cadeias regionais e globais de valor.

"Acreditamos na necessidade de dinamizar o funcionamento interno do Mercosul, em coordenação com os nossos parceiros. Colocamos especial ênfase nas questões de investimento, compras governamentais e convergência regulatória ", disse o ministro Francisco Cabrera.

"O Mercosul tem especial importância nas negociações internacionais; acreditamos que temos que priorizar a troca de ofertas com a União Europeia e a ampliação da rede de acordos comerciais extra regionais ", disse o ministro Monteiro.

Foi acordado relançar a Comissão Bilateral de Comércio, que terá sua primeira reunião na segunda quinzena de março. Finalmente, os ministros concluíram que todas as ações conjuntas terão como eixo a atração de investimentos e a criação de empregos, com o objetivo de reduzir a pobreza.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br//sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14333>



Conclusão da II Rodada de Negociações para Ampliação e Aprofundamento do Acordo de Complementação Econômica Brasil-México (ACE 53)

Fonte: MDIC

Data de publicação: 18/02/2016

Concluiu-se hoje, em Brasília, a II Rodada de Negociações Brasil-México para a ampliação e o aprofundamento do Acordo de Complementação Econômica Número 53 (ACE No. 53), realizada de 16 a 18 de fevereiro de 2016.

Representantes dos dois países sublinharam a importância de aprofundar a relação comercial e de investimentos entre as duas maiores economias da América Latina e do Caribe, em cumprimento ao mandato estabelecido pelos Presidentes Dilma Rousseff e Enrique Peña Nieto durante a visita de Estado da mandatária brasileira ao México, em maio de 2015. Os negociadores destacaram, ainda, o compromisso das partes com o diálogo franco, aberto e construtivo, que facilite as discussões e contribua para obter um acordo amplo, em benefício dos setores produtivos dos dois países.

Houve avanços nas discussões sobre acesso a mercados e regras de origem, bem como nas negociações dos textos sobre Facilitação de Comércio, Serviços e Investimentos, Medidas Sanitárias e Fitossanitárias, Compras Governamentais, Barreiras Técnicas ao Comércio, Propriedade Intelectual, Coerência Regulatória, e, especialmente, nos capítulos de Política de Concorrência e Defesa Comercial.

Foi possível avançar nas negociações que possibilitarão o reconhecimento mútuo da Cachaça e da Tequila como Indicação Geográfica e Produtos Distintivos do Brasil e do México, respectivamente.

O México é um sócio fundamental para o Brasil na América Latina e Caribe, com intercâmbio comercial de cerca de oito bilhões de dólares em 2015.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br//sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14334>



Brasil quer fim de cotas em acordo automotivo com Argentina

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 18/02/2016

O Brasil e a Argentina decidiram renegociar o acordo automotivo em vigor, mas não está previsto acordo de livre comércio no curto prazo.

É o que indica comunicado conjunto dos países, divulgado após a reunião, em Buenos Aires, entre o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, e os ministros da Produção e dos Transportes da Argentina, Guillermo Dietrich e Francisco Cabrera.

De acordo com o comunicado, os ministros concordaram em lançar um cronograma de negociações bilaterais para o setor automotivo com o objetivo de alcançar “a integração produtiva, a geração de emprego, a agregação de valor tecnológico e acesso a novos mercados”.

O livre comércio no setor também é um objetivo, mas deve ser alcançado “progressivamente e em condições de equilíbrio”, diz a nota.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Monteiro propôs aos pares argentinos que o livre comércio substitua o atual sistema de cotas no setor automotivo.

No entanto, o entendimento foi que, por enquanto, houvesse apenas a rediscussão do modelo vigente.

Também no encontro em Buenos Aires, os ministros dos dois países decidiram reativar a Comissão Bilateral de Comércio, destinada ao fortalecimento das relações comerciais. Ficou acertado que a comissão se reunirá pela primeira vez na segunda quinzena de março.

O comunicado fala ainda da necessidade de dinamizar o funcionamento do Mercosul e da importância da troca de ofertas entre o bloco latino-americano e a União Europeia, além da busca por outros acordos extra regionais.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/brasil-e-argentina-decidem-renegociar-acordo-automotivo-em-vigor>



Exportações de carne suína do Brasil cresceram 8,7% em janeiro

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 18/02/2016

A receita das exportações de carne suína do Brasil (considerando produtos in natura e processados, entre cortes, miúdos e carcaça) registrou elevação e 8,7% em janeiro, para US\$79,7 milhões, indica levantamento da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Em real, o aumento foi mais expressivo, de 67,2% para R\$323 milhões.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/agro/4443464/exportacoes-de-carne-suina-do-brasil-cresceram-87-em-janeiro>



Importações de químicos caem 23% em janeiro, para US\$2,4 bilhões

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 18/02/2016

As importações brasileiras de produtos químicos ficaram em US\$ 2,4 bilhões em janeiro, abaixo da marca de US\$2,5 bilhões pela primeira vez desde abril de 2010, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Em relação a janeiro do ano passado, a queda é de 23%. Frente a dezembro, houve recuo de 2,7%

Leia em:

<http://www.valor.com.br/empresas/4443380/importacoes-de-quimicos-caem-23-em-janeiro-para-us-24-bilhoes>



Argentina quer pagar dívidas para voltar ao mercado internacional, diz ministro

Fonte: Agência Brasil

Data de publicação: 18/02/2016

A Argentina quer pagar à vista pelo menos 75% da dívida com os credores externos para poder voltar ao mercado internacional, disse hoje (18) o ministro de Finanças do país vizinho, Alfonso Prat-Gay. Ele está no Brasil para uma rodada de conversa com autoridades brasileiras, na primeira visita desde que o governo de Mauricio Macri assumiu o poder.

Ontem (17), a Argentina anunciou que pretende pagar cerca de US\$ 1,1 bilhão a dois credores externos que aceitaram a proposta do país. No início do mês, o país tinha proposto o pagamento de US\$ 6,5 bilhões dos US\$ 9 bilhões que deve a credores afetados pelo calote da dívida pública em 2002. Para levantar os recursos, o país terá de emitir títulos de longo prazo no mercado internacional, mas o lançamento dos papéis depende de autorização da Justiça norte-americana.

Segundo Prat-Gay, o ministro está negociando todos os dias com os credores e os mediadores nomeados pela Justiça para levantar as proibições e emitir os títulos. Ele, no entanto, ressaltou que precisa do apoio do Congresso argentino para levar a medida adiante, alegando que o capital internacional é essencial para o país investir em infraestrutura e voltar a crescer.

"Tenho confiança de que a Argentina quer deixar para trás esse tema. Já faz 15 anos que estamos à margem do mundo. Crédito para infraestrutura e desenvolvimento da nação é o que precisamos para crescer, gerar emprego e buscar o que o presidente Macri disse todo o tempo em nossa campanha, de buscarmos cada vez mais uma Argentina com pobreza zero", declarou.

O ministro deu as declarações após se reunir com o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa. Prat-Gay diz ter discutido a retomada das relações bilaterais entre Brasil e Argentina e encontrar pontos em comum para a reunião do G20, grupo das 20 maiores economias do mundo. O encontro ocorrerá em Xangai, na China, no fim do mês.

Leia em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-02/argentina-quer-pagar-dividas-para-voltar-ao-mercado-internacional-diz>